

JORNAL DE GUIMARÃES

Semanario noticioso, litterario, agrícola e commercial

Orgão dos interesses locais

PREÇO DA ASSIGNATURA PAGA ADIANTADA

Anno (sem estampilha).....	1520
Semestre.....	600
Anno (com estampilha).....	13500
Semestre.....	750
Brazil e Africa, anno (pagamento adiantado)	33000
Numero avulso.....	40

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

PROPRIETARIO—Arnaldo Bezerra—EDITOR RESPONSÁVEL—Francisco A. da Silva

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA—RUA DE LUIZ 1.º

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Anuncios e com., por linha.....	40
Repetição.....	20
No corpo do jornal, linha.....	100
Anuncios commerciaes pagos adiantadamente publicam se por contracto prévio e os litterarios em roca d'um exemplar.	

A redacção, administracção e typographia d'este jornal, mudou para a rua de D. Luiz 1.º n. 27

Guimarães, 18 d'outubro

O NOSSO LYCEU

Entre os varios estabelecimentos que sommam a grande importancia da nossa terra avulta, se não toma o primeiro lugar, o nosso Lyceu.

Organizada de um modo especial, esta importante casa de ensino, com o seu pequeno Seminario annexo, é mirada com olhos invejosos e com bastante rasão; porque não ha no reino pequeno Seminario ou Lyceu que offereça aos paes de familia e ao ensino as vantagens que se encontram reunidas no Lyceu de Guimarães.

Se um pae de familia, ao mandar para um Lyceu o estudantinho de 10 annos, se arreceia do convivio das ruas, o Lyceu de Guimarães acóde-lhe com o Seminario, e um internato, que é já de primeira ordem, embora longe do que em muito breve espaço tem de vir a ser. Se o estudante, com decidida vocação para a carreira ecclesiastica, pode lançar para mais largo as suas vistas, e deseja cursar os estudos theologicos na Universidade de Coimbra, o Seminario tem ali mesmo o Lyceu para animar as suas nobres aspirações de estudo e saber.

Se a criança na sua primeira idade, quando pene-

tra os humbraes do Seminario, se mostra duvidosa sobre a sua carreira futura, o que quasi sempre acontece, lá lhe dirão que ao terminar a 5.ª classe do periodo ordinario de estudos no Seminario Lyceu, pode seguir para qualquer academia, como os que frequentam nos outros Lyceus do Reino.

Emfim, são tantas e tão grandes as vantagens do nosso primeiro estabelecimento de ensino, comparadas com as dos outros Lyceus, que nós não duvidamos affirmar a remodelação d'estes pelo nosso. E se a criação de internatos junto dos Lyceus está mais ou menos no espirito da Lei d'Instrucção secundaria, ali está o nosso Lyceu a attestar a sua enorme vantagem.

É claro que um Lyceu d'esta ordem, com professores abalisados, e todos elles tirocinados nas lides do ensino official ou particular, não podia deixar de inspirar aos paes de familia a maior confiança—confiança traduzida na enorme frequencia que sempre teve e continúa a ter.

E para que não se imagine que phantasiámos ou fazemos affirmações gratuitas, os dados estatisticos que inserimos n'este pequeno artigo poderão fallar mais alto do que nós, e com uma eloquencia d'outra ordem.

Assim no anno de 1900 a 1901, unicos dados que pudémos haver á mão, frequentaram o nosso Seminario-Lycen:

Alumnos internos do periodo ordinario 251

Concorreram a elle para exame:

Alumnos extranhos do periodo ordinario 42

Idem do periodo transitório 44

Todos os alumnos deixaram ali de propinas a quantia de 2:133\$110 reis. Estiveram entre nós todo o anno lectivo, internados no Seminario uns, outros por casas particulares ou collegios, mas sempre constituindo uma boa fonte de receita para o viver economico da grande familia vimaranense, lucrando com elles o commercio e a industria, pois que o estudante é simplesmente consumidor, bem como grande numero de familias menos abastadas, que recebem academicos em suas casas mediante uma retribuição qualquer.

Além d'isso as pessoas de familia do estudante, que a Guimarães accorrem, por terem aqui os filhos ou parentes, aqui se fornecem do necessario á vida, conforme as suas condições; para aqui fazem convergir os productos da sua actividade, animando cada vez mais e nosso meio commercial, e abastecendo e enriquecendo o nosso mercado.

É pois necessario que todos nos convençamos da

grande vantagem que temos, e principalmente as familias menos abastadas, na conservação e progressos do nosso Lyceu, certos de que nada até hoje ali foi instituido que tenha produzido mais rapidos e efficaes fructos.

Sabemos ser este o sentir e pensar de todos os vimaranenses, quaesquer que seja o seu sentir ou pensar sobre outros pontos de vista.

Mas é necessario que isto se veja aqui, e se grite para que nos ouçam lá fóra, para que as nossas vozes abafem a lamuria interesseira de quem nos não pode ver felizes, e se não cohibiria de nos arrebatar a camiza, uma vez que o seu magro producto lhes fosse tinir na algibeira.

O nosso Lyceu deve sustentar-se a despeito de todas as malevolencias architectadas contra elle; porque o nosso Lyceu tem condições de vida que faltam a quasi todos os Lyceus do reino; tem uma frequencia superior á de todos os Lyceus nacionaes e até á de alguns Lyceus centraes; e por isso nós o sustentaremos com obras e com palavras, em quanto nos não deceparem as mãos ou estrangularem a voz.

Assim o promettemos.

Combate

O ataque suspenso ha seis mezes recomeça agora: uns pe'indo a extincção das ordens religiosas, outros implorando a sua conservação.

LIBERAES e CATHOLICOS batem-se de novo como leões, pedindo ao governo que os attenda.

Lavraram-se protestos, as gazetas fallam cada uma a seu modo, para conseguirem uma decisão que afinal não pôde chegar como cada um quer.

Os chamados CATHOLICOS barafustam aos quatro ventos, firmando-se no bem que as ordens religiosas fazem ao povo, e nos relevantes serviços que prestam á patria.

Os LIBERAES não menos gritam, firmando-se tambem nas leis ainda não extinctas de Marquez de Pombal, Joaquim Antonio d'Aguiar e Anselmo Braamcamp.

O governo attingido de ambas as partes, e qual d'ellas com mais força, não sabe o que fazer como hade descalçar uma bota tão apertada em face de inimigos tão poderosos.

Inimigos não queremos dizer que todos sejam, mas o que é certo é que se o governo se volta para um lado, os do lado opposto puxam-lhe immediatamente pelo braço obrigando-o a voltar-se para elles. Os primeiros fazem o mesmo, e assim anda o governo n'essa «giga-joga» sem se poder voltar definitivamente para nenhum.

De um lado brada a Razão e a Justiça, do outro grita a força e a ameaça.

A população divide-se em bandos para pedir uma coisa que só unida podia obter.

Mas divide-se em bandos não para pedir uma coisa debaixo da razão e do bom senso, mas para assaltarem as ordens religiosas apedrejando-as, como ainda ha seis ou sete mezes Guimarães foi theatro d'um ou mais desacatos.

O Governo sempre attencioso a quem pede uma coisa justa, em face d'estes factos opta pelos mais ordeiros, pelos que fazem menos barulho.

Os LIBERAES batem publicamente, mas os JESUITAS mordem pela calada, e vencem, em razão de se ignorarem as suas mordeduras.

A imprensa que tanto se uniu para combater ao lado dos liberaes, desertou na sua maior parte das linhas de batalha, vendo-se muito poucos jornaes fallar da questão.

Uma desunião completa!

Os JESUITAS e ordens religiosas correlativas, cá se vão conservando na «fresca ribeira», andando os seus membros a pesseiar pelas ruas das cidades, muito despreocupados, como se nada houvesse acontecido, e ostentando os seus trajes offensi-

sivos da epocha, pois só temos uma epocha de carnaval em cada anno. Uma escandalosa vergonha! Como havemos de chegar a um accordo? Um só homem podia resolver este problema tão intencado, mas falta-lhe o melhor: a energia e a força de vontade.

LUSO.

Invocação á musa

Vem, oh! Musa risonha, vem comigo, Por esse mundo além dar um passeio! Quero seguro conversar contigo Sobre as miudezas de que o mundo é cheio.

F. X. DE NOVAES.

Vem, ó musa da chataça,
Vem trazer o sal da graça
Ao flegião critiqueiro,
Dá-lhe estro alivo e potente,
Que zurza o vicio impudente
Do soberbo e do grosseiro.

Dá-lhe a graça do Faustino
Público do Tolentino,
Affabile e nebecão,
Dá-lhe voz allisonante
Com que possa aulaz, ovante,
Seguir d'elles a misão.

Dá-lhe estylo galhofeiro,
Sempre alegre e prazenteiro,
Mas sempre alivo e mordaz;
Afasta d'elle a mentira,
Que não só vem na lyra
Satyra tópe e fallaz.

Dá-lhe pureza e verdade,
Com que vá sem piedade
Zurzir o vicio e a loucura,
Que a satyra bem cabida
É sempre bem acolhida
Da perfeita creatura.

Vem, ó musa prazenteira,
Vem, risonha companheira,
Vem o meu estro inspirar:
Vem, e traz lingua picante,
Que tens cá muito pedante,
Vícios mil para tosar.

Vem dar na torpe avareza.
Na velhice que inda accesa
Arde na pyra de amantes!
Na mocidade vaidosa,
N'essa gentelha orgulhosa,
Nos galanos, nos touantes.

Vem zurzir os usurarios,
Os vadios perdularios,
Os alorpatos barões;
O charlatão, calaceiro,
O perliuz caloteiro,
E os janotas papelões.

Vem! Não percas um instante:
Sê severa e bem picante
Pra o fanfarrão militar;
Se o vires sem energia,
Diz-lhe: Vossa Senhora
Deixe a espada, vá lavar.

Vem enfim, musa fagueira,
Vem, oh! vem, vem galhofeira
O critiqueiro ajudar;
Embora chore o zurzido,
Rua o que é bem conduzido,
Vamos o mundo ind' reitar.

SOUZA MACARIO.

Farpões

Quem viva!

—Viva a pandega!
—Viva a orgia!
—E viva... viva... viva eu!
—Pois então não vivas tu, viva o vinho do Repas da Misericordia!
—Bem digo eu Tiburcio: com que sonhas, porco?
—Com vinho, meu burro.
—Que grande bebedeira tu avensas hoje, Tiburcio.

—Peço, mas tu é que has-de entrar adeante.
—A' ilharga um do outro.
—Despachem-se! aconselhou o cabo a meia voz. Então um d'elles resolveu-se e perguntou muito a medo:
—V. Ex.^a dá licença, meu coronel?
—Entre quem é, respondeu D. Antonio.

Entraram a par, deram dois passos dentro do gabinete, e tendo unido os calcanhares fizeram a continencia da ordenança.
Não a fizeram mal, apesar de tremerem como varas verdes. A força do habito...
D. Antonio de Mello era mais baixo que alto, mas quando n'aquelle momento avançou para os dois soldados, pareceu-lhes enormes um verdadeiro gigante.
Olhou fixamente para ambos, e depois de uma pausa curta, que ainda augmentou o pavor dos pobres lanceiros, perguntou ao que se tinha accusado espontaneamente:
—Ainda tens mãe?
—V. Exc.^a disse? perguntou o rapaz, não entendendo bem a pergunta.
—Se ainda tens mãe?
—Ainda, meu coronel, graças a Deus!
—E onde é que ella vive?

—Olha a grande coisa! Tu ainda estás mais bebado do que eu.
—Quem foi que te poz assim como um anjinho?
—É a ti quem te poz tambem?
—A mim poz-me o meu dinheiro, que sahi de casa com oito vintens no bolso, e já só tenho aqui um pataco.
—Oh! que depenado! Pois olha meu amiguinho, eu estou mais bebado do que tu, e ainda não gastei nem cinco reis, entendas meu Flavio?
—São sortes, Tiburcio, são sortes. Mas ainda me não disseste quem te poz...
—La vaé, espera, e se tens muita pressa podes rodar.
—Então despacha-te.
—És um burro, Flavio...
—Obrigado pelo elogio...
—Já te disse que és um burro a não poder ser mais, porque podias ir commigo quando eu te chamei, e bebias até suar vinho sem gastar dinheiro...
—E quem te deu então tanto vinho?
—Eu te conto: Ha pouco passei alli para os lados de Santa Luzia, e eis sentio quando principiam a chamar d'uma janella e eu voltei-me e... zás, enfio-me pela porta dentro...
—E quem era que chamava!
—Espera: quem grande massador que és tu! Quem me chamou foi um padre, homem.
Pegou-me n'um braço e levou-me para a sala onde estavam reunidos em capitulo muitos outros padres e homens como eu.
E vaé ao depois os padres começaram a fallar um latim tão cerrado que nem os diabos eram capazes de os entenderem.
—E tu tambem fallastes?
—Ahi começa tu outra vez a interromper-me!... espera: depois dos padres acabarem de fallar, perguntaram-nos a nós se era ou não verdade o que elles diziam, e nós para lhes dar um bocado de graxa dissemos todos que sim, mas sem perceber-mos nem pitavina.
—Então foi com esse palavriado que tu te embedastest?
—Que forte burro!... Raios te partam!... Deixa-me desdobrar o lençol... Depois sahimos da sala do capitulo e fomos para uma casa de jantar bem fornecida de garras e copos, e alli meu amiguinho,

foi entornar copos para esta barriga até o diabo dizer basta...
—Caramba! Então chegastes á tua adega?
—Não te digo nada, Flavio! Aquillo é que foi beber! Depois de a gente estar já como um orguinho, pediram-nos para nós dar-mos morras á Liberdade e vivas aos jasuitas...
—E tu dissestes que davas!
—Ai não, não querias... pois elles puzeram-me no estado em que me vez, e não havia de dar vivas... hei-de berrar como um urso...
—Pois fazes mal; a nossa honra não se deve vender por dinheiro algum, quanto mais por uns miseraveis copos de vinho!...
—Eu lá vejo como tu te arranjias com a tua honra... andas sempre a trabalhar e não avensas vintem, e eu que levo a vida a engraxar os padres e a ouvir missas, arranjo-me bem como os que bem se arranjam...
—Embora...
—Qual embora, nem qual carapuça... O que se quer é prasa sempre cheia, dinheiro no bolso, o mais do resto são historias... e tu se quizeres andar sempre recheadinho, tens de fazer-te beato quando não, não arranjas nada...
—Então elles assim fornecem paparruca com força?!...
—Se fornecem!... E a gente comer até arreventar...
—Visto isso, acho que tambem vou fazer-me beato...
—Ora assim é que tu andas bem.
—Então tu apresentas-me?
—E' já; anda d'ahi... E quem viva?
—Viva quem dá vinho em troca de padre nossos?

EPHEMERIDES

OUTUBRO

DIA 6

1893—E' fusilado, em Barcelona, no castello de Montjuich, o anarchista communista Paulino Pallás, auctor do assassinato do general Martinez Campos.
des comprar-lhe uma insignificancia, qualquer. Aceita diabo, que é o teu coronel quem manda!... Se te pões com duvidas, apantias a conta de que livraste aquelle teu camarada.
O soldado ao receber muito contrafeito o dinheiro, ia para beijar a mão do coronel, porem este retirou-a promptamente, resmungando:
—Mam! eu não sou teu pae.
—Lá isso é sim senhor.
—Não me levantes falsos testemunhos, ó maldito!... nem a tua mãe! Mas que demónio é isso? Então o maricas não está a chorar! Só as mulheres e as creanças é que teem licença para fazer dos olhos chafarizes... E tambem os homens que estão endofluxados como eu estou, disse D. Antonio afastando, o levando o longe aos olhos.
Assou-se com força, voltou-se para o outro soldado e continuou:
—Tambem andaste muito bem. Sabias que ora este que tinha mexido com a lingua, e não o denunciaste, deixando que eu te accusasse. Queres ir ver tua mãe?
—A minha velha, coitadinha! saberá v. ex.^a que foi para os torrões fez pelo S. João um anno.
—Então não queres licença?
—Se v. ex.^a m'a desse...
—São todos os mesmos! pel-

DIA 8

1897—As tropas federaes do Rio de Janeiro tomam a povoação de Candelos e aprisionam o fanatico Antonio Conselheiro, inimigo terrivel do regimen republicano.

DIA 9

1900—E' inaugurado no cemiterio do alto de S. João o monumento á memoria do illustre professor Sabino de Sousa, fallecido em 1883.

DIA 13

1881—Enterro a pé do honesto e convicto republicano federal Jo-ê Alves Bernardino. Impontissima manifestação dos republicanos e ivres pensadores de Lisboa.

DIA 18

1739—E' queimado vivo em Lisboa o celebrado dramaturgo Antonio José, o Judeu.
1868—Expulsão dos Jesuitas da Hespanha.
1817—E' enforcado o general Gomes Freire.
1897—O directorio republicano, eleito dias antes, elige o dr. Manoel d'Arriaga para seu presidente.

DIA 22

1893—O partido republicano, em testemunho d'homenagem pelos seus altos serviços, offerece um grande bouqueto ao jornalista Alves Corrêa

NOTICIAS E INFORMAÇÕES

Chegou ante-hontem a esta cidade, pelas 5 e meia horas da tarde, uma força do 20 sob o commando do nosso particular amigo snr. tenente Antonio Infante, que foi a Espinho receber instrução de tiro ao alvo.
lam-se por fugir ao serviço. Bom! Vae tambem por oito dias e toma lá para a jornada. Aceita, e bico callado!
Metten-lhe á força na mão outros cinco pintos, que tirou da algibeira, e poz-se a passeiar pelo gabinete, de braços cruzados sobre o peito.
De repente voltou-se para os dois e estacou:
—Ainda vocês ahí estão! Cuidam que não tenho mais que fazer do que atural-os? Rodem!
Os lanceiros fizeram continencia, giraram sobre os calcanhares e saíram do gabinete, pulando de contentes.
D. Antonio seguiu-os com a vista e ao mesmo tempo disse consigo mesmo:
—Boa rapaziada, lá isso é. Puderam não! Soldados portuguezes!... E não pôde deixar de sorrir-se, ao pensar que se todos os dias pracas do seu regimento fizessem uma d'aquellas, não haveria posição mais honrosa e menos rendosa, que a de commandante de Lanceiros da Rainha.
MAXIMILIANO D'AZEVEDO, Coronel de artilheria.

FOLHETIM

A BANDEIROLA

(Conclusão)

Logo que se apearam na parada, entregaram os cavallos a outras duas praças e foram em direcção ao gabinete de D. Antonio. Quasi não tinham forças nas pernas para subirem as escadas. Nem que estivessem com o dobro do seu antigo peso!...
Mas chegaram finalmente ao pátamar visinho do gabinete.
A porta estava soberba, e postada junto d'ella a ordenança do commandante.
Um das recém-chegados pergunta baixinho ao cabo, indicando o gabinete:
—Já cá está o nosso coronel?
E como a resposta fosse um me-neio affirmativo com a cabeça, voltou-se para o companheiro e disse-lhe em voz ainda mais baixa:
—Anda, vá tu na frente.
—Vae tu que és mais antigo.
—Mas a ti é que o nosso coronel falou primeiro. Anda, pede licença!

TYPOGRAPHIA

DO

JORNAL DE GUIMARÃES

62---RUA DA RAINHA---62

GUIMARÃES



Esta Typographia encarrega-se de qualquer trabalho typographico garantindo a perfeição e modicidade de preços.

A SEVÈRA



Romance genuinamente portuguez

Profusamente illustrado por ALONSO

COM MAGNIFICAS GRAVURAS ALLUSIVAS A ÉPOCA

Original do laureado escriptor

JULIO DANTAS

Cada caderneta de 16 paginas semanal 60 reis—Toda a correspondencia deve ser dirigida á Casa Editora de F. PASTOR, Rua do Ouro, 243, 2.º LI BOA—Assigna-se em Guimarães na Typ. Industrial.

ROCHA MARTINS

MARIA DA FONTE

GRANDE ROMANCE HISTORICO

Edição de luxo, acompanhada de bellissimas photogravuras dos principaes personagens da época e com primorosas illustrações de

ROQUE GAMEIRO

Cada fasciculo semanal 40 reis
Cada tomo mensal 200 reis

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Centro de publicações---TABACARIA LEMOS

ALEXANDRE DUMAS

O SAN FELICE

Notavel romance historico

Edição de luxo, nitidamente impressa em bom papel, com illustrações de ROQUE GAMEIRO

Cada tomo mensal 100 reis
Cada fasciculo semanal 20 reis

Centro de publicações---TABACARIA LEMOS

Antonio Figueirinhas

RECORDAÇÕES DE VIZELLA

Um livro com bellas gravuras, onde n'uma narrativa singela se faz a descripção dos pontos mais pitorescos da formosa estancia balnear

Preço 500 reis

AS DUAS MARTYRES

(Annaes secretos da inquisição)

Romance historico por D. JULIAN CASTELLANOS

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Um grande quadro historico (63,70 centimetros) representando um dos factos mais importantes da RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL EM 1640

Cada caderneta de 4 folhas, ou 3 folhas e uma estampa, por semana---40 REIS

Cada volume brochado---400 REIS

Assigna-se no Centro de publicações---TABACARIA LEMOS

O FERREIRO DA ABBADIA

POR

PONSON DO TERRAIL

1.ª PARTE: A Oupila dos Frades—2.ª PARTE: Os Amores da Condessa Aurora—3.ª PARTE: A Justiça dos Bohemios

Edição largamente illustrada com magnificas gravuras
Peço de cada fasciculo semanal

50 REIS

Cada tomo mensal 250 REIS

Brevemente:

GOMES FREIRE

Grande e patriotico romance historico,
original de ROCHA MARTINS

GOMES FREIRE—o novo e magnifico romance de que muito breve enretaremos a publicação é um romance historico, de grande alcance sob o ponto de vista patriotico.

Começa no reinado de D. Maria I e termina com a revolução de 1820, apresentando-nos os principaes successos d'um largo periodo de quarenta annos.

GOMES FREIRE—é um nome e é um symbolo.

É elle que representa a mais angusta victoria do governo dos inglezes no paiz, e é esse que incita o primeiro brado de verdadeira liberdade nacional.

A acção do romance divide-se em quatro partes que obdecem aos seguintes titulos:

Δ vingança dos jesuitas—Os pedreiros livres—A invasão franceza—Traidores á patria

Gomes Freire—è pois um livro de grande alcance onde o talento do auctor se revela em toda a sua pujança apresentando personagens como:

D. Maria I, D. João IV, o príncipe do Brazil, o cardeal da Cunha, Martinho de Mello, Luiz Pinto Coutinho, Lannes, Junot, out, Messena, o conde de Ega e sua mulher, os Marialvas, o arcebispo de Thessalonica, Beresford, Napoleão, Bonaparte, Carlota Joaquina, Fyinto Elyzio e José gostinho de Macedo, o poeta Borage, e sobretudo «Gomes Freire» que di o nome a este bello romance.

Gomes Freire—será publicado n'ua a luxuosa e miida edição, acompanhado de photogravuras dos principaes personagens e illustrado com gravuras de pagina, impressas em optimo papel, copia de primorosas aguarellas devidas ao pincel de «Roque Gameiro».

Cada fasciculo semanal 40 reis

Cada tomo mensal 200 reis